

SANTOS, Agapito dos

*dep. fed. CE 1900-1902 e 1912-1914.

Agapito Jorge dos Santos nasceu em Santo Antônio (PE) em 24 de março de 1853, filho de Joaquim Jorge dos Santos, comendador da Ordem da Rosa e magistrado baiano, e de Luzia Maria Crespo dos Santos.

Iniciou seus estudos no Ateneu Cearense, sendo logo depois matriculado no Seminário Diocesano de Fortaleza, onde concluiu os estudos preparatórios em 1866. Dali, aconselhado pelo reitor do Ateneu, o padre Pedro Chevalier, foi enviado para Roma, onde concluiu o curso de humanidades no Colégio Pio Latino-Americano e fez mais dois anos de filosofia no Colégio Romano. Em Roma recebeu diversos prêmios, além do título de bacharel e licenciado em ciências filosóficas pela Universidade Gregoriana.

Com a morte do pai, retornou ao Ceará em 1872 e casou-se com Maria Josina de Castro, sua primeira esposa. Dedicou-se ao magistério, prestando concurso em 1873 e sendo nomeado para a cadeira de latim da vila de Granja, no sertão do Ceará, criada naquele momento. De Granja mudou-se para Maranguape (CE) em 1875, por conta da transferência da cadeira para este último município. Em Maranguape teve papel central na luta pela abolição da escravatura.

Com a República filiou-se ao Centro Republicano e, por ato assinado em julho de 1890 pelo então governador do Ceará, coronel Luís Antônio Ferraz (1889-1891), foi nomeado professor de matemática da Escola Normal. Em 1891 foi eleito para o Congresso Constituinte Estadual e a partir de então renovaria o mandato até 1899. Em 1893 foi nomeado diretor do Liceu do Ceará e, posteriormente, lente da cadeira de latim e grego, por decreto do então presidente do estado tenente-coronel Bezerril Fontenelle (1892-1896).

Em 1899 foi eleito deputado federal pelo Ceará para a legislatura 1900-1902. No período seguinte discordou da política oficial do estado e passou a fazer parte da oposição ao governo do oligarca Nogueira Acióli, manifestando seu desacordo nas páginas do *Jornal do Ceará*, fundado em 1904 e no qual escreveria por muitos anos, chegando a dirigir a seção política. Voltou a ser eleito deputado federal para os períodos 1906-1908 e 1909-1911, mas

das duas vezes foi degolado pela Comissão Verificadora de Poderes da Câmara. Afinal foi eleito e reconhecido na legislatura 1912-1914.

Faleceu em Fortaleza em 23 de novembro de 1916.

Depois de seu primeiro casamento, casou-se mais três vezes: com Raimunda Cavalcante dos Santos, com Raimunda Barbosa dos Santos e com Francisca Prata dos Santos. Desses casamentos teve o total de 19 filhos.

Kleiton de Sousa Moraes

FONTES: GUIMARÃES, H. *Deputados* (p.139-141).